



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **LEVANTAMENTO DE SYAGRUS ROMANZOFFIANA (CHAM.) GLASSMAN EM ÁREA DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL**

Kelly Louise Thiel; Aline Correa; Letícia Silveira Estaniski; Maira Dalzoto  
Diego Floriano; Cristina de Vargas Cademartori.  
Universidade La Salle

**Área Temática:** Ciências Biológicas

**Resumo:** A vegetação desempenha papel essencial na estabilização de substratos, protegendo dos processos erosivos, mantendo a drenagem natural, bem como atuando na preservação da fauna residente e migratória. O estudo de espécies pioneiras, a exemplo de *Syagrus romanzoffiana*, conhecida popularmente como Jerivá, é importante no contexto da conservação dos ecossistemas florestais fragmentados como resultado da expansão do agronegócio, da introdução de espécies exóticas invasoras e da especulação imobiliária. O Jerivá é uma espécie nucleadora, que cria condições para o estabelecimento de outras espécies e a sucessão ecológica. Além disso, seus frutos e sementes são importantes recursos para uma ampla variedade de aves e mamíferos e, suas inflorescências são visitadas por um grande número de insetos. A zoocoria é importante - seus frutos constituem uma rica fonte de energia -, ocorrendo consequentemente a dispersão de sementes para locais maiores distâncias, onde possam ocorrer a germinação e a colonização de novos indivíduos. Esta palmeira frutifica durante todo o ano, cerca de 800 frutos por caco, estando a maturação predominantemente entre fevereiro e agosto. Assim, o Jerivá mantém diversas interações com a fauna, como a dispersão, estocagem e a predação de sementes. A ocorrência desta espécie se dá em todas as formações florestais do Rio Grande do Sul, exceto na floresta de araucárias. O estudo ocorreu em uma área particular no Morro do Coco, um remanescente florestal localizado no município de Viamão, RS, às margens do Lago Guaíba, com o objetivo de verificar a frequência de ocorrência de Jerivás bem como seus aspectos fenológicos, já que estudos comportamentais fenológicos de florir e frutificar são de fundamental importância na compreensão da sucessão ecológica. As amostragens foram realizadas ao longo de três transecções de aproximadamente 400 metros. Estimou-se a altura e mediu-se o DAP (Diâmetro a Altura do Peito) de todos os indivíduos arbóreos encontrados. Uma das três áreas apresentou maior frequência de indivíduos (43%, n=30), além de ser a única em que foram encontrados indivíduos com floração (n=8). Nesta área, registrou-se o maior número de organismos adultos, com DAP médio de 79 cm, totalizando 26 indivíduos, nunca isolados. As outras duas áreas apresentaram menor frequência de indivíduos, 38% (n=26) e 19% (n=13), dos quais 36,2% (n=25) em frutificação e 5,8% (n=4) indivíduos isolados. O mosaico de informações com indivíduos fenologicamente diferenciados em cada área (floração, frutificação ou copa formada), corroboram com os demais estudos realizados na região, já que observa-se que a espécie *S. romanzoffiana*, corresponde ao comportamento típico de palmeiras em remanescentes florestais, associado às variáveis climáticas registradas como, diferenciação sazonal em decorrência das variações de fotoperíodo, precipitação e temperatura.

**Palavras-Chave:** Parâmetros populacionais, Morro do Coco, Jerivá.